

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ADULTOS

¹Julia Mendes de Souza

²Maria Julia Martins Santos

³Paulo Henrique da Silva Moreira

⁴Samara Mendes de Jesus Santos

⁵Sarah Brenda Pinheiro Alves

⁶Tatiana Amaral Nunes

1 INTRODUÇÃO

O TDAH é uma condição multifatorial, entre ela a condição neurobiológica que se manifesta por meio de desafios cognitivos e comportamentais, tendo como principais sintomas a desatenção, impulsividade e hiperatividade física ou mental. Geralmente, esses sintomas tendem a aparecer na infância, tendo dificuldades de aprendizagem, de se relacionar com outras crianças ou agitar a sala de aula, fazer “bagunça”, gerando estereótipos entre familiares e professores como “burras”, “cabeça de vento”, preguiçosas e indisciplinadas (Silva, 2014).

Atualmente, em média 60% a 70% das pessoas que tiveram TDAH na infância mantêm o transtorno na vida adulta (Amaral, 2001; Barkley, 2002; Risueño, 2001; Souza, Serra, Mattos & Franco, 2001; Travella, 2004). Cerca de 56% dos diagnosticados relatam sofrer com a hiperatividade e 62% com a impulsividade e em cada faixa etária há demandas e desafios diferentes. Na vida adulta apresenta dificuldades no trabalho, vida acadêmica, relacionamentos e isso está diretamente

¹ Discente do 2º período do curso de psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares – MG (UNIPAC GV). E-mail: julia_mendesdesouza@hotmail.com.

² Discente do 2º período do curso de psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares – MG (UNIPAC GV). E-mail: Mariajuliamartinssantos21@gmail.com.

³ Discente do 2º período do curso de psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares – MG (UNIPAC GV). E-mail: ppaulohenrique529@gmail.com.

⁴ Discente do 2º período do curso de psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares – MG (UNIPAC GV). E-mail: samara-mendejs@hotmail.com.

⁵ Discente do 2º período do curso de psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares – MG (UNIPAC GV). E-mail: sarahbrendarp@gmail.com.

⁶ Graduada em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Faculdade Mario Quintana (FAMAQUI). E-mail: psicologiagv@unipac.br.

ligado a autoestima do indivíduo, pois por muitas vezes se sentem incapazes de realizar as tarefas por terem maior dificuldades.

Resultados de um estudo com uma amostra pequena, frente à predominância estimada do transtorno na população, indicam que além do comprometimento associado aos sintomas básicos de desatenção, hiperatividade e impulsividade, crianças e adolescentes portadores de TDAH com significativa frequência podem apresentar comorbidade com outros transtornos psiquiátricos, o que aumenta o seu comprometimento funcional, afetando ainda mais o seu cotidiano (Souza, Serra, Mattos & Franco, 2001).

De acordo com o DSM-5 (2014), é necessário avaliar a frequência com que os sintomas aparecem e a quantidade de sintomas. A maioria deles está presente antes dos 12 anos de idade e se apresentam em diversos ambientes (casa, escola, igreja), sendo perceptível como afetam o seu convívio social, desempenho acadêmico e reduz a qualidade das tarefas. Também é utilizado o critério de gravidade, sendo: Leve (poucos sintomas e esses apresentam apenas pequenos prejuízos no cotidiano), moderado (prejuízo funcional entre leve e moderado) e grave (muitos sintomas e maior prejuízo no funcionamento social e profissional).

Outrossim, são os sintomas não considerados oficiais, mas ajudam no diagnóstico e segundo Mattos (2003), aparecem de forma agravada como: baixa autoestima; sonolência diurna; “pavio curto” (impulsividade e irritabilidade); necessidade de ler mais de uma vez para entender; dificuldade de levantar-se pela manhã; adiamento constante das tarefas (procrastinação); mudança de interesses; intolerância a situações monótonas e repetitivas; busca por coisas estimulantes ou diferentes e variações frequentes de humor.

Palavras-chave: TDAH. Diagnóstico. Adultos. Consequências.

2 OBJETIVO

O presente trabalho buscou descrever os desafios do adulto com diagnóstico em TDAH e como isso afeta a sua rotina e inserção na sociedade, segundo pesquisas publicadas nas últimas duas décadas.

3 MÉTODO

O trabalho apresentado consiste em uma revisão bibliográfica, elaborada com base em artigos publicados. A seleção foi realizada mediante a aplicação de filtros de busca, visando restringir os resultados as últimas duas décadas. Os termos utilizados na pesquisa em português foram: "Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos", "TDAH em adultos", "TDAH diagnóstico em adultos", "diagnóstico tardio do TDAH" e "consequências do diagnóstico tardio do TDAH".

Foram removidos os artigos duplicados, estudos que não se alinhavam com a temática proposta, como pesquisas focadas no diagnóstico e nas consequências do TDAH em crianças e adolescentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após uma análise minuciosa, foram incluídos no estudo os artigos completos que tratavam do tema e que contribuíam para a resposta ao problema de pesquisa proposto: "Quais são as dificuldades apresentadas por adultos que são diagnosticados tardiamente com TDAH?". De acordo com os critérios de seleção estabelecidos, após a leitura, foram analisados 21 artigos e ao final da leitura, foi selecionado 9 deles para o presente estudo.

Segundo (Dias et al., 2007) os critérios propostos pelo CID-10 E DSM-5, revelam-se inapropriados para o diagnóstico do TDAH em adultos. O diagnóstico é primordialmente clínico e deve ser baseado em uma anamnese detalhada. Ante a ausência de uma padronização dos sintomas do TDAH adequada para avaliação em adultos, recomendam-se o uso de instrumentos que propuseram sintomas correspondentes aqueles do DSM-5. Recomenda-se alguma flexibilidade quanto a idade do início dos sintomas. A avaliação do comprometimento funcional significativo deve investigar diversos ambientes da vida do indivíduo, isso é de extrema utilidade para identificar a presença de sintomas desde a infância.

Os impactos do TDAH mudam de acordo com sua faixa etária, na fase adulta está diretamente relacionado o desempenho profissional, acadêmico e social. Nessa etapa da vida, onde o indivíduo se torna independente e precisa lidar com muitas situações em que é necessário tomada de decisões, maior autonomia para realizar tarefas. Isso pode trazer dificuldades em relação a vida familiar, financeira, social e organização do dia a dia. Cerca de 56% dos indivíduos relatam sofrer com a hiperatividade e 62% com a impulsividade ainda na vida adulta. (Castro et al., 2018).

A falta do diagnóstico e tratamento adequado é prejudicial para o desenvolvimento das habilidades desses indivíduos, pois a falta de tratamento adequado prejudica o desempenho de suas funções e tarefas do cotidiano. Além disso, a comorbidade com outros transtornos mentais é comum, podendo vir acompanhado de transtornos de personalidade, depressivos e ansiedade, tornando seu diagnóstico e tratamento ainda mais complexos. (Castro et al., 2018)

Os artigos analisam o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos, destacando os desafios diagnósticos devido a problemas nos critérios de diagnóstico. Eles exploram a evolução do entendimento do TDAH ao longo do tempo, discutindo debates sobre critérios e intensidade dos sintomas. O impacto negativo do TDAH na vida adulta, incluindo áreas como educação, trabalho e relacionamentos, também é discutido. Os diferentes tratamentos, como medicamentos e terapia, são examinados considerando influências sociais e econômicas.

A qualidade de vida é avaliada por meio de questionários específicos, e os artigos ressaltam a necessidade contínua de mais pesquisas para compreender plenamente como o TDAH afeta a vida diária dos adultos. Em relação às soluções, há consenso na revisão dos critérios diagnósticos, reconhecimento da complexidade do diagnóstico, uso de tratamentos combinados e terapia. A importância de avaliações da qualidade de vida, como o AAQoL, é destacada, juntamente com a necessidade de mais pesquisas e melhor conscientização e capacitação para lidar eficazmente com o TDAH em adultos

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade afeta a vida do indivíduo em diversos aspectos e essas dificuldades podem ser reduzidas com tratamento adequado. Por isso é de extrema importância que ao apresentarem algum sintoma procurar ajuda profissional para obter um diagnóstico preciso, para que o seu tratamento atenda as demandas necessárias, pois isso trará melhor qualidade de vida ao indivíduo, amenizando os sintomas e tornando mais fácil de incluí-lo na sociedade e assim diminuir o sofrimento que enfrentam ao se deparar com situações que não possuem o controle devido a sua condição.

Em suma, a conclusão deste estudo sobre os desafios enfrentados por adultos diagnosticados com TDAH destaca a complexidade e a diversidade de obstáculos que esses indivíduos enfrentam diariamente. Desde dificuldades de concentração e organização até desafios emocionais e de relacionamento, fica evidente que o impacto do TDAH na vida adulta é significativo e multifacetado. Identificar estratégias de intervenção personalizadas, promover a conscientização e oferecer suporte psicológico e prático são aspectos cruciais para ajudar esses adultos a superar tais desafios e alcançar uma qualidade de vida mais satisfatória e produtiva. Além disso, é essencial continuar a pesquisa e o desenvolvimento de abordagens que abordem de forma holística as demandas únicas desses indivíduos, a fim de melhorar sua qualidade de vida e inclusão na sociedade.

REFERÊNCIAS

MATOS, Paulo. No Mundo da Lua: 100 Perguntas e Respostas sobre o Transtorno de Déficit de Atenção. São Paulo: Autêntica Business, 2020.

TRAVELLA, J. Síndrome da Atenção Dispersa, Hiperatividade em pacientes adultos (TDAH). Disponível em: < <http://www.adhd.com.ar>>. Acesso em: 23 de novembro 2023.

SOUSA, I. et al. Comorbidade em crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção. Arquivos de Neuropsiquiatria, v. 2-B, pág. 401-406, 2001.

CASTRO, CXL; LIMA, RF Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. Revista Psicopedagogia, v. 106, pág. 61-72, 2018.

MATTOS, P.; COUTINHO, G. Qualidade de vida e TDAH. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 56, supl. 1, pág. 50-52, 2007.

DONIZETTI, IS TDAH e a importância de um diagnóstico correto. Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 32, pág. 18-31, 2022.

SOUZA, LML; ALBUQUERQUE, FHS; ALBUQUERQUE, CF; PEREIRA, SB Dificuldades e consequências do diagnóstico tardio de TDAH: revisão integrativa. Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política, v. 6, 2023.

CASTRO, MGT; PEDROSO, RS; ARAUJO, RB Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em adultos – aspectos clínicos. Revista de Psicologia da IMED, vol. 1, n. 1, pág. 20-27, 2009.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.